



## TECENDO ARTICULAÇÕES ENTRE MICHEL FOUCAULT E A GEOGRAFIA: DO CURSO À APLICAÇÃO DAS ABORDAGENS

Ana Paula Nunes Chaves<sup>1</sup>

ana.chaves@udesc.br

Camila Benatti Policastro<sup>2</sup>

camilabpolicastro@gmail.com

### Resumo

O presente texto apresenta a criação e o desenvolvimento do curso *Tecendo Articulações entre Michel Foucault e a Geografia*, ofertado através de projeto de ensino da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), durante o ano de 2017. O curso teve como objetivo promover os estudos foucaultianos, em particular, as noções de biopolítica, poder, governamentalidade, disciplina e heterotopia, como importante ferramenta de análise do espaço. O curso ocorreu por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*, com o apoio de material pedagógico e de um encontro presencial, no formato de palestra. Neste relato, iremos trazer como enfoque os conteúdos elegidos e apresentados aos cursistas, bem como os resultados obtidos em forma de trabalho final de produção imagética utilizando a herança foucaultiana para pensar análises geográficas. Conferimos que o curso, por meio das tecnologias digitais, abriu um campo de discussão importante acerca dos estudos foucaultianos ainda incipientes no curso de Geografia, além de cumprir com o aprofundamento teórico-metodológico que atualiza parte relevante dos debates da área.

**Palavras-chave:** Michel Foucault, Curso *online*, Educação geográfica.

### Introdução

O curso *Tecendo Articulações entre Michel Foucault e a Geografia* foi realizado ao longo do ano de 2017 na modalidade *online* e viabilizado por recurso de projeto de ensino da

---

<sup>1</sup> Professora do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Integrante da Rede Internacional de Pesquisas Imagens, Geografias e Educação.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Geografia na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). O curso foi desenvolvido na Plataforma *Moodle* e foi pensado para promover discussões, ainda incipientes na graduação em Geografia, aos estudantes e externos, interessados e frequentemente curiosos aos estudos foucaultianos.

A escolha pelo filósofo Michel Foucault se deu por dois motivos. O primeiro, pela proximidade teórica aos estudos foucaultianos do grupo envolvido na criação do curso, que desenvolve pesquisas na linha da Nova Geografia Cultural. O segundo, pela carência da abordagem desses temas na graduação, onde frequentemente discentes curiosos e atentos a recente popularidade do autor se deparam, visto que em diversas áreas das ciências humanas atualmente o autor é citado. Desta forma, contraditoriamente a tendência das outras ciências humanas, na Geografia notou-se pouca inserção dos estudos foucaultianos, criando-se essa demanda em se entender o papel do geógrafo frente à herança deixada por Foucault. Claude Raffestin, em 1997, já questionava a desconsideração ao pensador francês por parte da Geografia. Em seu texto *Could Foucault have Revolutionized Geography?* (RAFFESTIN, 2007, p. 129, tradução livre), observa:

O que Foucault ofereceu aos historiadores, ele ofereceu também aos geógrafos, entretanto os últimos têm, de certa forma, recusado o presente que lhe foi dado. Um presente que, hoje, se tornou uma herança da qual demandas são colocadas um pouco mais iminente, apesar de ainda timidamente.

Ademais, em virtude da Geografia Humana brasileira ter um forte envolvimento com o pensamento marxista - a chamada Geografia Crítica - faz com que, por vezes, sejam ignorados outros olhares geográficos, outras formas de analisar o espaço e a problematização espacial. Apesar disso, discussões geográficas próximas aos estudos culturais necessitam de outras fontes que não só do marxismo para se desenvolverem. Este, então, foi o nosso objetivo no projeto de ensino: fomentar as discussões foucaultianas na graduação, possibilitando aos geógrafos em formação dialogar com outras ferramentas de interpretação do espaço geográfico.

A partir deste interesse, a criação do curso começou a ser organizada. O projeto de ensino, então, contou com algumas etapas para que o curso fosse realizado ao longo de um ano: 1. aprofundamento teórico da equipe realizadora do projeto e eleição de conteúdos; 2. desenvolvimento do curso na plataforma virtual *Moodle*; 3. divulgação e inscrições para o curso; 4. execução do curso com conteúdos semanais e encontro presencial; 5. encerramento e produção dos resultados obtidos.



O presente artigo tem como foco principal elucidar os temas e ferramentas foucaultianas elegidas para compor o curso *Tecendo Articulações entre Michel Foucault e a Geografia*, discutindo sua importância e como as noções foucaultianas são uma valiosa ferramenta ao geógrafo em formação. Por fim, ainda compõe esse relato de experiência as atividades propostas e desenvolvidas no curso até a sua finalização.

### **Tecendo articulações: Michel Foucault e a Geografia**

O curso online *Tecendo Articulações entre Michel Foucault e a Geografia* procurou oferecer algumas categorias analíticas que permitam situar distintas produções espaciais e suas relações de poder que atravessam a contemporaneidade. Repensar, interpretar e analisar de outras maneiras conceitos próprios da Geografia como território, lugar e paisagem, por exemplo, atualmente se apresenta como um grande desafio. Isso requer outros métodos e demanda outras lentes de análise que não as tradicionalmente aplicadas nos estudos geográficos. Sendo assim, projetos como este, que abordam o pensamento de autores não usuais na ciência geográfica e impulsionam uma nova abordagem, são ímpares, principalmente, aos graduandos que fazem um primeiro contato com a pesquisa e que anseiam ampliar suas possibilidades análises frente às novas demandas.

Michel Foucault suplantou as canônicas fronteiras disciplinares, os conceitos e as lógicas de pensamento por ele instituídos perpassam a filosofia, a história, a sociologia, a psicanálise, a medicina e, na Geografia, não é diferente. Embora não estivesse preocupado propriamente com a definição de um conceito, discute noções centrais ao pensamento geográfico que subjazem praticamente toda a sua obra. Seus textos mobilizam uma série de referenciais espaciais dos quais a Geografia faz uso em suas análises: reflexões sobre urbanismo e saúde urbana, os espaços de bibliotecas, arte e literatura, os outros espaços heterotópicos, as discussões sobre a arquitetura de asilos, presídios e hospitais, e até mesmo a própria distribuição espacial do conhecimento. Ao longo de sua obra, Foucault trabalhou com variados conceitos e metáforas geográficas ao tentar compreender espacialmente as relações de poder e as práticas discursivas. São recorrentes em seus textos reflexões sobre lugar, paisagem, horizonte, cidade, região, domínio, arquipélago, governo, Estado, geopolítica etc.

Desta forma, depois de uma sistematização da obra foucaultiana e suas possibilidades para os estudos da Geografia, foram elegidos textos que subsidiaram as discussões e essa exposição da herança foucaultiana para os geógrafos. Tecemos contato entre o autor e a ciência

geográfica com os temas trazidos em sua obra *Segurança Território e População* (2008), em especial a abordagem aos conceitos de disciplina, biopolítica, poder e governamentalidade, e, por fim, a noção de heterotopia apresentada no texto *Outros Espaços* (2013).

### **Segurança, território e população**

Segundo Rogério Haesbaert (2008), o curso *Segurança, Território e População* (2008), ministrado por Michel Foucault no Collège de France entre janeiro e abril de 1978, pode ser considerada a obra mais geográfica do pensador. Na primeira parte do curso Foucault aborda diferentes tratamentos dado ao espaço e, para tanto, utiliza como exemplo as cidades. Em suma, indica o plano onde aconteceram as tecnologias de poder da soberania, da disciplina e do biopoder, isto é, os espaços em que cada uma delas aconteceu: a cidade capitalizada da soberania, a cidade planejada da disciplina e a cidade aberta da segurança, do biopoder.

Acerca dessas reflexões procuramos aprofundar os textos do filósofo fazendo uso do olhar geográfico de Rogério Haesbaert como suporte, a partir da resenha *E Foucault continua provocando os geógrafos...* (2008). Nesta resenha o geógrafo propõe o estudo geográfico às obras e sintetiza as abordagens foucaultianas em três fases:

Os cursos de Foucault no Collège de France podem ser agrupados em três fases: a primeira, que vai de 1970 a 1975, é dedicada prioritariamente à análise do chamado poder disciplinar e deu origem a trabalhos fundamentais como *Vigiar e Punir* (sobre a história das prisões) e *A Vontade de Saber* (sobre a história da sexualidade). Ao final deste último ele já abria para o debate sobre outra modalidade de poder, o biopoder, que marca sua segunda fase, onde se encontra o trabalho aqui focalizado, “Segurança, Território e População”, correspondente ao curso que ministrou entre janeiro e abril de 1978. Sua terceira fase, por fim, da qual alguns textos aparecem nos volumes II e III de “A vontade de saber”, inclui os cursos “Subjetivité et verité” (1981), “L’herméneutique du sujet” (1983) e “Le gouvernement du soi et des autres” (1984). Ele passa aqui da história do “govern(ament)o”<sup>1</sup> (ao mesmo tempo de si e dos outros) para a história da ética, no sentido foucaultiano de subjetivação. (HAESBAERT, 2008, p. 154)

Assim, elegemos os dois primeiros textos partilhados com os participantes do curso: *E Foucault continua provocando os geógrafos...* (HAESBAERT, 2008) e a *Aula de 11 de Janeiro de 1978*, contida no livro resultado do curso *Segurança, Território e População* (2008) de Michel Foucault. Ao sugerir esses dois textos para iniciarmos um primeiro contato com a obra do pensador, também almejávamos estabelecer um diálogo de Foucault com a Geografia. A análise feita por Foucault, também chamada de genealogia, faz uma leitura histórico e espacial tendo neste texto, a cidade, como exemplo da aplicação de soberania, disciplina e segurança.



Porém, é evidente que a preocupação do autor está em entender estes mecanismos de poder, e não na cidade como categoria ou conceito, mas sim em como ela consegue refletir práticas, ou nas palavras de Foucault, as tecnologias de poder de uma sociedade.

### **Biopolítica, poder, disciplina e governamentalidade**

Após o entendimento do caráter geográfico que permeia o estudo foucaultiano, sendo ele interessado nas tecnologias expressas no espaço, foi possível seguir o estudo usando dessas lentes herdadas para novos olhares ao espaço geográfico. Desta forma, essas leituras iniciais propostas frequentemente esbarram em conceitos abordados por Foucault em grande parte do seu legado: biopolítica, poder, disciplina e governamentalidade.

Estes conceitos são supracitados atualmente nos mais variados campos de estudos das ciências humanas e sociais, e podem ser valiosos também à ciência geográfica. Aprofundar os estudos destes conceitos é essencial para que não sejam usados levemente, como lembra Alfredo Veiga-Neto (2014, p. 6):

A adesão a Foucault não exige manter-se sempre nas mesmas cadências e soluções harmônicas que ele nos deixou. Ao contrário, é preciso abrir novos caminhos. Examinam-se seus conceitos e os encaminhamentos que ele deu às suas investigações, para segui-los naquilo que eles podem ser úteis e importantes para nossas próprias investigações. Ser pertinente não implica copiar e reproduzir. Basta de imitação; basta a pertinência. Não há catecismo foucaultiano. Não canonizemos o filósofo; aliás, não canonizemos ninguém... Não façamos de Foucault o que ele jamais quis ser! Não o coloquemos no lugar onde ele jamais quis estar! O altar não é o seu lugar!

Para entender as noções foucaultianas referentes à biopolítica, ao poder, à disciplina e à governamentalidade, lidamos então com o livro *Michel Foucault: conceitos essenciais* (2005), de Judith Revel. O livro funciona como um dicionário facilitador e prático dos mais variados usos de conceitos ao longo da obra foucaultiana. Foram selecionados dentro deste livro somente as noções foucaultianas das quais nos debruçamos neste curso, sendo compartilhado aos cursistas um arquivo em Formato Portátil de Documento (PDF) com as páginas em questão.

A partir desta proposta de leitura, os alunos do curso teceram relações entre os conceitos estudados e os discursos que permeiam nossas vidas cotidianas. Alguns exemplos apresentados pelos estudantes foram: a questão do biopoder e biopolítica problematizados na literatura em ficções como *Admirável Mundo Novo* de Aldous Huxley (1982), ou *1984* (2005) de George Orwell; a disciplina no videoclipe de *The Wall* (1982), do grupo Pink Floyd; o fordismo explicitado em *Tempos Modernos* (1932) de Charles Chaplin; a governamentalidade no

estabelecimento de papéis de gêneros com o exemplo do que seria um brinquedo de menina e o que seria um brinquedo de menino, entre outras contribuições feitas pelos participantes do curso.

### **Heterotopia**

A noção de heterotopia é pela primeira vez abordada no texto *Outros Espaços*, publicado em *Ditos e Escritos vol. III* (2013). O texto é resultado de uma conferência dada pelo filósofo a um grupo da área de arquitetura, na Tunísia, em 1967. Segundo Foucault, o conceito de heterotopia é o contrário das utopias, que são irreais. Para o pensador,

Há, igualmente, e isso provavelmente em qualquer cultura, em qualquer civilização, lugares reais, lugares efetivos, lugares que são delineados na própria instituição da sociedade, e que são espécies de contrapositionamentos, espécies de utopias efetivamente realizadas nas quais os posicionamentos reais, todos os outros posicionamentos reais que se podem encontrar no interior da cultura estão ao mesmo tempo representados, contestados e invertidos, espécies de lugares que estão fora de todos os lugares, embora eles sejam efetivamente localizáveis. Esses lugares, por serem absolutamente diferentes de todos os posicionamentos que eles refletem e dos quais eles falam, eu os chamarei, em oposição às utopias, de heterotopia. (FOUCAULT, 2013, p. 418)

A noção foucaultiana de heterotopia, então, faz relação direta com o objeto de estudo da Geografia, o espaço, e, mais especificamente, a categoria lugar, que também é largamente explorada pelo texto *Outros Espaços*.

Com o intuito de nos aproximarmos ainda mais das abordagens do filósofo, enquanto possibilidades de pesquisa na Geografia, trouxemos dois textos de Rodrigo Valverde, professor do Departamento de Geografia da Universidade de São Paulo (USP): *Sobre espaço público e heterotopia* (2009) e *Cracolândia: a heterotopia de um espaço público* (2015). O primeiro, explica o conceito de heterotopia, trazendo para um entendimento mais próximo da ciência geográfica. No segundo, é aplicada a noção de heterotopia ao se analisar a chamada Cracolândia, possibilitando entender este lugar onde diversas forças agem, ora se abrindo, ora se fechando, e, em suma, sendo posta como uma heterotopia.

### **Desvendando a herança foucaultiana**



Subsidiados pela eleição das abordagens que se relacionassem mais facilmente com o campo de estudo geográfico, com didáticas que tratassem dos temas através de material audiovisual, os cursistas foram encorajados a aplicarem os conceitos a todo momento. A intenção era que, usando dessa já citada herança deixada por Michel Foucault, os cursistas conseguissem ter o gosto de analisar o espaço geográfico por essas novas lentes analíticas, alargando as possibilidades de pesquisas e suprimindo carências deixadas por outros procedimentos de análises recorrentes na Geografia.

Para isso, todo o conteúdo do curso foi dividido e organizado em módulos semanais, com leituras e atividades propostas da seguinte forma:

Introdução à obra foucaultiana: nesta etapa o foco era apresentar amplamente o autor e seus estudos ao longo de sua vida, apontando de forma geral as fases e temas;

Aula presencial no formato de palestra com o geógrafo Rodrigo Valverde. Em virtude deste professor já articular em suas pesquisas as abordagens foucaultianas, foi uma oportunidade para os participantes do curso perceberem as possibilidades de pesquisas na Geografia. O título da palestra foi *Espelhos Distorcidos de Foucault: limites para o entendimento das espacialidades*;

Segurança, território e população: leitura do texto *Aula de 11 de Janeiro de 1978* contida em *Segurança, Território e População* (2008) e a resenha deste mesmo texto feita por Rogério Haesbaert, *E Foucault continua provocando os geógrafos...* (2008), que abriram as discussões no fórum *online* do curso;

Biopolítica, poder, disciplina e governamentalidade: explorando estas abordagens trazidas no módulo anterior, permitindo um aprofundamento a partir do livro *Michel Foucault: conceitos essenciais* (2005) de Judith Revel, que as explora pontualmente. Como atividade os cursistas puderam trazer exemplos das mais variadas linguagens, como vídeos, livros, pesquisas de imagens;

Heterotopia: uma nova noção foucaultiana é apresentada aos cursistas a partir do texto *Outros Espaços*, publicado em *Ditos e Escritos vol. III* (2013). Além deste texto, sugerimos como suporte para se entender o conceito, o artigo *Sobre espaço público e heterotopia* (2009) de Rodrigo Valverde. Com dois exemplos de possíveis heterotopia, os cursistas foram estimulados a tecer contato entre os exemplos, a leitura e os vídeos:

o espaço do *Skate*<sup>3</sup> na cidade e o caso do Rolezinho<sup>4</sup>, ambos fenômenos que aconteceram nos espaços públicos de São Paulo;

Cracolândia, uma heterotopia: este módulo trouxe a última leitura do curso com o texto *Cracolândia: a heterotopia de um espaço público* (2015) de Rodrigo Valverde. Uma galeria de imagens de reportagens foi selecionada para se debater o conceito aplicado pelo geógrafo;

Finalização do curso: neste último módulo foi proposta a atividade final que explorasse os temas levantados no curso, elegendo-os e exemplificando-os através de uma fotografia autoral acompanhada de uma breve legenda. Cada cursista pode escolher alguma abordagem foucaultiana para refletir sobre seus espaços cotidianos.

Sendo assim, nas discussões dos fóruns *online* do curso os textos sugeridos foram debatidos, sintetizados e exemplificados pelos próprios cursistas em todos os módulos. Em especial, relembramos alguns trabalhos com a produção do que chamamos de *Memorial do curso Tecendo Articulações entre Michel Foucault e a Geografia*, com a finalidade de expor as ricas contribuições ao longo do curso, os textos que subsidiaram as discussões e, principalmente, o trabalho final presente no módulo 7.

Neste memorial, então, foi compilada a trajetória dos estudos do grupo e o trabalho final que consistia em uma livre escolha de uma das abordagens foucaultianas do curso, acompanhada de fotografia autoral e legenda que subsidiasse essa análise. Como resultado de alguns desses trabalhos expomos a seguir três deles, cada um tratando de uma noção foucaultiana na atualidade:

Figura 1: Aplicação da noção foucaultiana de disciplina como tecnologia de poder

---

<sup>3</sup> Vídeo *Skate* disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BJIAVTaIwl8>> acesso em 10 de abril de 2019.

<sup>4</sup> Vídeo Rolezinho disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SHsB9aQfM8s>> acesso em 10 de abril de 2019.



Fonte: Memorial do curso, 2017.

Neste trabalho a cursista conseguiu relacionar as grades na janela da sala de professores, mesmo esta localizada dentro da escola, ou seja, sem contato com a rua. A participante conta que a sala de professores está em local mais alto do pátio da escola, onde fica fácil vigiar as crianças. Ela pode relacionar com as tecnologias disciplinares, fazendo contato com o texto de Foucault em *Segurança Território e População* (2008).

Figura 2: Heterotopia e a noção de abertura e fechamento de um espaço



Fonte: Memorial do curso, 2017.

Este outro trabalho trouxe a noção de heterotopia contida no texto *Outros Espaços* (2013). A cursista revela que o espaço religioso tem essa característica de ora ser aberto,

recebendo todas as pessoas, ora fechado, pois se criam regras ideológicas para haver essa abertura. Desta forma, o fechamento é denunciado com a pichação da fachada do prédio, onde se lê “sapatão é resistência”.

Figura 3: Maquiagem como estratégia de biopoder



Fonte: Memorial do curso, 2017.

Este último exemplo que gostaríamos de destacar apresentou a reflexão sobre como empresas no mundo contemporâneo ditam regras e estabelecem normas de governmentação. Neste exemplo, o uso obrigatório da maquiagem em alguns ambientes de trabalho foi considerado pela cursista uma tecnologia de poder, pois, na visão da estudante, a empresa faz uso de suas regras para controlar as existências de seus funcionários.

### Considerações finais

O curso *online Tecendo Articulações entre Michel Foucault e a Geografia* foi realizado excedendo as expectativas dos participantes e organizadores. O curso foi visionado para se contemplar carências e demandas a outras formas de lidar com temas da educação geográfica, como espaço, territórios, lugar etc., frente às novas demandas contemporâneas de análise. Michel Foucault foi, assim, o filósofo escolhido para nos ajudar na problematização dos espaços por outras miradas.



Para que fosse possível aplicar este projeto, algumas etapas foram seguidas, desde o aprofundamento teórico aos estudos foucaultianos por parte dos criadores, a criação de material didático e manutenção da plataforma virtual, até a finalização do curso, em que se produziu um Memorial, com os trabalhos de fotografias produzidas pelos participantes. Este relato trouxe o enfoque às noções foucaultianas abordadas pelo curso, como as tecnologias de poder, governamentalidade e heterotopia. Por fim, ainda exemplificadas aqui, os resultados de trabalhos dos cursistas que colocaram em prática estas noções.

Por fim, os objetivos do projeto foram alcançados, trazendo novas perspectivas de abordagens para os graduandos em Geografia, com ferramentas e possibilidades metodológicas para a leitura do espaço, viabilizando assim, novas pesquisas e temas aos futuros geógrafos. Ademais esperamos que outras heranças dos mais variados autores cada vez mais possam ser exploradas, que projetos futuros tragam novas lentes de análise do mundo.

### Referências bibliográficas

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território e população**: curso dado no Collège de France (1977-1978). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

\_\_\_\_\_. Outros espaços. In: MOTTA, Manoel Barros de (Org.). Estética: **Literatura e Pintura, Música e Cinema**. Ditos e Escritos III. Trad. Inês Dourado Barbosa. 2a ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, p. 414-424, 2013.

HAESBAERT, Rogério. E Foucault continua provocando os geógrafos... **GEOgraphia**. v. 10, n. 19, p. 154-159, 2008.

HUXLEY, Aldous. **Admirável Mundo Novo**. – São Paulo: Abril Cultural, 1982.

ORWELL, George. **1984**. 29ª ed. São Paulo: Ed. Companhia Editora Nacional, 2005.

RAFFESTIN, Claude. Could Foucault have revolutionized Geography? (orgs.) CRAMPTON, Jeremy W.; ELDEN, Stuart. **Space, knowledge, and power: Foucault and geography**. Cornwall: Ashgate e-book, p. 129-137, 2007.

REVEL, Judith. **Michel Foucault: conceitos essenciais**. Trad. Maria do Rosário Gregolin, Nilton Milanez, Carlos Piovesani. – São Carlos: Claraluz, 2005.

VALVERDE, Rodrigo Ramos Hospodar Felipe. Sobre espaço público e heterotopia. **Geosul**, Florianópolis, v. 24, n. 48, p 7-26, jul./dez. 2009.

VALVERDE, Rodrigo Ramos Hospodar Felipe. Cracolândia: a heterotopia de um espaço público. **Boletim Campineiro de Geografia**, v-5, n.2, 2015.



VEIGA-NETO, Alfredo e RECH, Tatiana Luiza. Esquecer Foucault?. **Pro-Posições** [online]. vol.25, n.2, pp.67-82. 2014.

**The Wall (O muro)**, Direção de Allan Parke, música de Pink Floyd, EUA, 1982.

**Tempos Modernos**: 1936, EUA, Charles Chaplin.